

INTOXICAÇÃO EXÓGENA: O CONTEXTO BRASILEIRO DA TENTATIVA DE SUICÍDIO DE 2013 A 2022 – ESTUDO ECOLÓGICO

Data de submissão: 08/02/2024

Data de aceite: 01/04/2024

Isabela Nishimura Megiani

Graduando de medicina, União das
Faculdades dos Grandes Lagos –
UNILAGO
São José do Rio Preto-SP
<https://orcid.org/0000-0003-0189-8935>

Paulo Ricardo Cunha Mendonça Peruche

Graduando de medicina, União das
Faculdades dos Grandes Lagos -
UNILAGO
São José do Rio Preto-SP
<https://orcid.org/0000-0002-8136-9146>

Raissa Caroline de Oliveira Freitas

Graduando de medicina, União das
Faculdades dos Grandes Lagos -
UNILAGO
São José do Rio Preto-SP
<https://orcid.org/0000-0002-5556-3359>

Mirela de Paula Moura

Graduando de medicina, União das
Faculdades dos Grandes Lagos -
UNILAGO
São José do Rio Preto-SP
<https://orcid.org/0009-0008-5981-7046>

João Vitor Grotto Pereira

Graduando de medicina, União das
Faculdades dos Grandes Lagos -
UNILAGO
São José do Rio Preto-SP
<https://orcid.org/0009-0004-2980-2434>

Victor Matheus da Silva Vidal

Graduando de medicina, União das
Faculdades dos Grandes Lagos -
UNILAGO
São José do Rio Preto-SP
<https://orcid.org/0009-0002-4800-8354>

Lucas Cavalero Serrano

Graduando de medicina, União das
Faculdades dos Grandes Lagos -
UNILAGO
São José do Rio Preto-SP
<https://orcid.org/0009-0005-9487-6461>

Arnaldo Pedro da Silva

Cardiologista pela Faculdade de Medicina
de São José do Rio Preto - FAMERP;
Docente de medicina na União das
Faculdades dos Grandes Lagos -
UNILAGO
São José do Rio Preto-SP
<https://orcid.org/0000-0002-1484-0305>

RESUMO: A intoxicação exógena caracteriza-se como um desequilíbrio biológico devido à associação de um ou mais agentes nocivos que podem se manifestar de maneira clínica ou laboratorial, promovendo efeitos deletérios ao organismo e, tal condição ocupa um lugar importante nas urgências e emergência brasileira, devido à sua natureza potencial de risco de vida, levando à morte em poucos minutos, em muitas situações, dependendo do agente tóxico. Este presente estudo, tem como objetivo principal descrever a prevalência de intoxicação exógena na tentativa de suicídio na população brasileira de 2013 a 2022, através da coleta de dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), notificados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), buscando demonstrar além dos dados, a prevalência entre sexo, idade e tipo de intoxicação, apresentando, também, os possíveis motivos para tais eventos. Esta pesquisa, fornece resultados, consideravelmente, importantes, acendendo um alerta sobre a necessidade de intervenções públicas e governamentais imediatas que possam ser tomadas, contribuindo, assim, para a diminuição e entendimento dos riscos associados à intoxicação exógena e, espera-se, por fim, que este trabalho possa contribuir com a comunidade científica auxiliando na prevenção destes eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Auto-extermínio; Intoxicação Exógena; Tentativa de Suicídio; Comportamento Suicida; Suicídio.

EXOGENOUS POISONING: THE BRAZILIAN CONTEXT OF SUICIDE ATTEMPT FROM 2013 TO 2022 – ECOLOGICAL STUDY

ABSTRACT: Exogenous intoxication is characterized as a biological imbalance due to the association of one or more harmful agents that can manifest themselves in a clinical or laboratory manner, promoting deleterious effects on the body, and this condition occupies an important place in Brazilian emergencies and emergencies, due to its potentially life-threatening nature, leading to death within minutes, in many situations, depending on the toxic agent. The main objective of this present study is to describe the prevalence of exogenous intoxication in attempted suicide in the Brazilian population from 2013 to 2022, through the collection of data obtained by the Notifiable Diseases Information System (SINAN), notified in the IT Department of the Brazilian Unified Health System (DATASUS), seeking to demonstrate, in addition to data, the prevalence between sex, age and type of poisoning, also presenting the possible reasons for such events. This research provides considerably important results, raising an alert about the need for immediate public and governmental interventions that can be taken, thus contributing to the reduction, and understanding of the risks associated with exogenous intoxication and, it is hoped, ultimately, that this work can contribute to the scientific community by helping to prevent these events.

KEYWORDS: Self-Extermination; Exogenous Poisoning; Suicide Attempt; Suicidal Behavior; Suicide.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define tentativa de suicídio como um ato de consequências fatais ou não fatais, no qual o indivíduo inicia deliberadamente um comportamento que lhe poderá causar danos, caso se não houver intervenção de outrem ou, tal condição é possível, através de múltiplas formas, mas em se tratando de intoxicação exógena, basta que ocorra a ingestão de uma ou mais substância e, dependendo da quantidade, podendo, ou não ser fatal, mas que o ato, em si, é o propósito em provocar alterações desejadas por ele mesmo, a partir de consequências reais ou inesperadas (ALVIM et al., 2020; (SANTOS et al., 2014). Entende-se que o comportamento suicida está relacionado a indicadores sociodemográficos e clínicos, tais como: antecedentes familiares; sexo, idade; condição profissional; solidão e histórico de abuso na infância (ALVIM et al., 2020

Nesse sentido, pode-se afirmar que as intoxicações agudas e/ou crônicas ocupam um lugar importante na patologia de lesões de emergência devido à sua natureza potencial de risco de vida. A intoxicação exógena caracteriza-se como um desequilíbrio biológico devido a associação de um ou mais agentes nocivos que podem se manifestar de maneira clínica ou laboratorial, promovendo efeitos deletérios ao organismo (ALVIM et al., 2020). Além disso, a intoxicação exógena é uma das principais formas mais utilizadas de suicídio, e de suas tentativas, correspondendo a 70% dos casos, seja pelo uso de medicamentos ou outras substâncias (SANTOS et al., 2014). Por isso, é importante que, na presença de casos de tentativas de suicídio por intoxicação, seja feita a notificação, pois esta contribui para a comunicação e difusão de dados entre órgãos responsáveis pelos sistemas de informação, principalmente, visto que quase 80% dos casos de óbito, ou que evoluam para este propósito, concentram-se nos países de baixa e média rendas, como é o caso do Brasil, onde os dados disponibilizados demonstraram que o crescimento brasileiro das taxas de suicídio aumentou nas últimas duas décadas (OLIVEIRA et al., 2020) deixando ressalvas de que o risco de morte por causa de suicídio vem se tornando cada vez mais comum.

Dentre os agentes mais utilizados, destaca-se, em primeiro lugar, os medicamentos, com 319.608 tentativas de suicídio e em segundo lugar, os agrotóxicos agrícolas, com 13.189 tentativas. Ainda, sobre os medicamentos, pode-se destacar o uso de psicotrópicos, principalmente os ansiolíticos e os antidepressivos, que podem ser prescritos por clínicos gerais, categoria esta que mais prescreve essa classe de medicamentos, apesar da legislação de controle (SANTOS et al., 2014). Entretanto, apesar de ser um problema de grande espectro, este fenômeno ainda é cercado de desconhecimento, em função de ser um preconceito infundado, o que justifica a necessidade de ações de informação e mobilização social em todos os níveis, inclusive entre os profissionais de saúde (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2018).

Sendo assim, o presente estudo objetiva descrever a prevalência de intoxicação exógena na tentativa de suicídio na população brasileira de 2013 a 2022, avaliando os dados sobre a prática e fornecendo conhecimento precoce para melhorar a abordagem emergencial.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico descritivo e retrospectivo realizado mediante coleta de dados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), notificados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), o que gera informações das bases de dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Utilizou-se como fonte de dados os registros provenientes das fichas de investigação dos casos de “Intoxicações Exógenas”. Foram inclusos os casos notificados no período de 2013 a 2022, compreendendo aos casos de tentativas de suicídio por intoxicação exógena, no Brasil. Foi considerando fatores como: ano de notificação, faixa etária, gênero, etnia/raça, agente tóxico, tipo de exposição, evolução e região de notificação. Foram excluídos da análise os dados anteriores a 2013, assim como os registros com característica ignorada, em branco ou outros.

A partir das informações obtidas, realizou-se uma análise descritiva das variáveis ao utilizar dados brutos, bem como o cálculo de prevalência das taxas de internações e mortalidade dos casos de tentativas de suicídio por intoxicação exógena na população brasileira ao considerar o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (IBGE, 2022). Ademais, a tabulação dos dados e a elaboração de gráficos e tabelas foram feitas com auxílio do software Microsoft Office Excel.

Por fim, por se tratar de dados secundários e de domínio público, não houve a necessidade de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com o artigo 1 da Resolução nº510, de 07 de abril de 2016.

RESULTADOS

Em uma análise de dados dos últimos 10 anos foi possível observar, de acordo com o Gráfico 1, que houveram 368.318 casos relatados de tentativa de suicídio por intoxicação exógena, sendo que os anos de 2019 e 2022 apresentaram o maior número de casos registrados com 58.379 e 58.250 casos, respectivamente. Em contrapartida, em 2013 observou-se a menor frequência de registros com 19.696 casos. Além disso, em uma análise temporal, foi possível identificar um crescimento do número de casos anualmente até 2019, quando notificou-se o maior número de casos. Posteriormente, ocorreu uma decadência de casos nos dois anos subsequentes e em 2022 ocorreu o segundo maior registro histórico de casos.

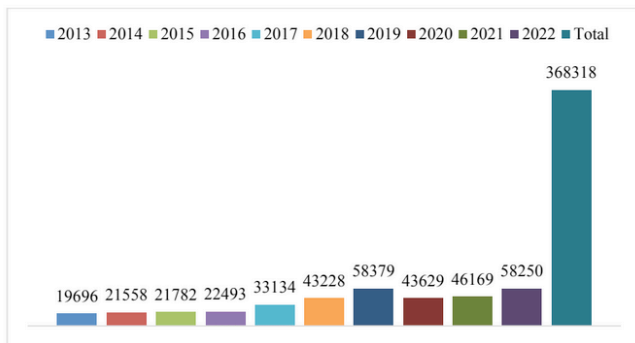


Gráfico 1: Casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena segundo ano de notificação: 2013 a 2022

Fonte: Adaptado do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2023).

Em relação às regiões brasileiras foi possível observar uma significativa frequência dos casos de intoxicação exógena na região Sudeste que registrou 180.603 (49%) casos. Logo em seguida, vem a região Sul, com 102.056 casos; região Nordeste, com 48.524 casos e a região Centro-Oeste, com 27.226 casos. Por outro lado, a região Norte apresentou a menor incidência com 9.909 (2,7%) dos casos. Entretanto, de acordo com o Gráfico 2, ao calcular a prevalência, conforme o Censo Demográfico (IBGE, 2022), a região Sul (340,89) destacou-se como a mais prevalente, em segundo lugar o Sudeste (212,87), as demais posições se repetem: Centro-Oeste (167,14), Nordeste (88,78) e a região Norte com 57,10 - em uma análise por 100 mil habitantes (IBGE, 2022).

Por fim, destaca-se a região Sudeste com 1.975 óbitos por intoxicação exógena, seguido pela região Nordeste com 1.078 óbitos, Sul (1.053 óbitos), Centro-Oeste (298 óbitos) e Norte (197 óbitos). Em relação a taxa de mortalidade: Sul (3,52), Sudeste (2,33), Nordeste (1,97), Centro-Oeste (1,83) e Norte (1,14) – análise por 100.000 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2022.

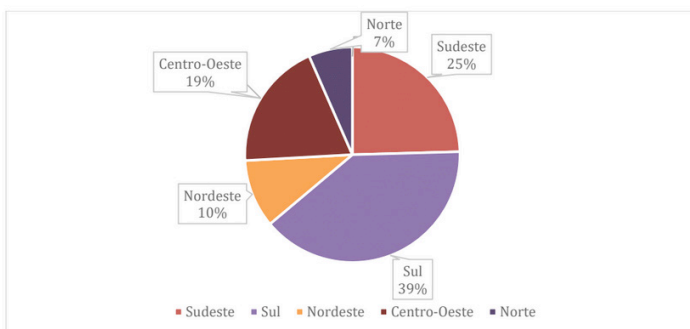


Gráfico 2: Prevalência, por 100.000 habitantes, dos casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena, segundo a região de notificação, entre 2013-2022

Fonte: Autores, adaptado do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2023).

O predomínio dos casos ocorre nos adultos, de 20 até 60 anos, com um total de 253.840 dos casos (aproximadamente 70% do total) e uma prevalência de 217,96 por 100 mil habitantes. Destes, evidenciou-se a faixa etária dos 20 aos 39 anos ao registrar 182.441 casos - 49,5% de todos os casos; isto é, prevalência de 291,52 por 100.000 habitantes. Em segundo, crianças e adolescentes, de menor de 1 ano até 19 anos, com 104.894 registros de notificação e prevalência de 192,45 por 100 mil habitantes, com maior frequência (77.265 casos) e prevalência (537,43 por 100 mil habitantes) dos 15 aos 19 anos. Por último, os idosos a partir de 60 anos, apresentam apenas 2,6% dos casos, ou seja, 9.584 notificações e uma prevalência de 29,84 por 100 mil habitantes. No geral, é notório a predominância de tentativa de suicídio no sexo feminino (prevalência de 260,40 por 100 mil habitantes), independente da faixa etária, com 272.247 registros. Destes, quase 2% relacionavam-se a mulheres grávidas (5.065 casos). Enquanto, o sexo masculino, demonstrou prevalência de 97,50 por 100 mil habitantes, ao conter 96.071 casos – uma diferença de 48% em relação ao sexo feminino.

Ademais, em relação à etnia/raça, houve um domínio da raça branca, com 201.763 notificações, seguida pela parda (141.432 casos), preta (21.372 casos), amarela (2.852 casos) e indígena (899 casos). Sendo que essa sequência se repete quanto às faixas etárias, uma vez que, a etnia/raça branca apresentou 97.812 registros, entre 10 a 39 anos – 26,5% do total de notificações.

Em relação ao agente tóxico, em conformidade com o Gráfico 3, há uma discrepância para medicamentos, com aproximadamente 83,4% (307.066 casos), os outros 16,6% estão restritos à raticida (23.617 casos), agrotóxico agrícola (12.203 casos), produto de uso domiciliar (8.862 casos), agrotóxico doméstico (4.234 casos), drogas de abuso (3.732 casos), produto veterinário (3.589 casos), produto químico (2.725 casos), alimento e bebida (722 casos), cosmético (683 casos), metal (431 casos), planta tóxica (237 casos) e agrotóxico saúde pública (217 casos). Destes, de acordo com o tipo de exposição, 282.822 registros (76,8%) foram de forma aguda e única; 78.097 dos registros foram, também, de forma aguda, mas repetidamente; 4.199 casos ocorreram de modo agudo sobre crônico e, apenas 3.200 casos de aspecto crônico.

De acordo com o Gráfico 3, ao comparar o agente tóxico de evolução geral e os causadores de óbitos por intoxicação exógeno, o de maior mortalidade, assim como o mais prevalente, é medicamento com 2.056 casos; agrotóxico agrícola – 1.177 casos; raticida – 708 casos; produto químico – 191 casos; produto de uso domiciliar – 171 casos; agrotóxico doméstico – 101 casos; produto veterinário – 94 casos; drogas de abuso – 76 casos; alimento e bebida – 9 casos; metal – 6 casos; agrotóxico saúde pública – 5 casos; planta tóxica – 4 casos; cosmético – 3 casos.

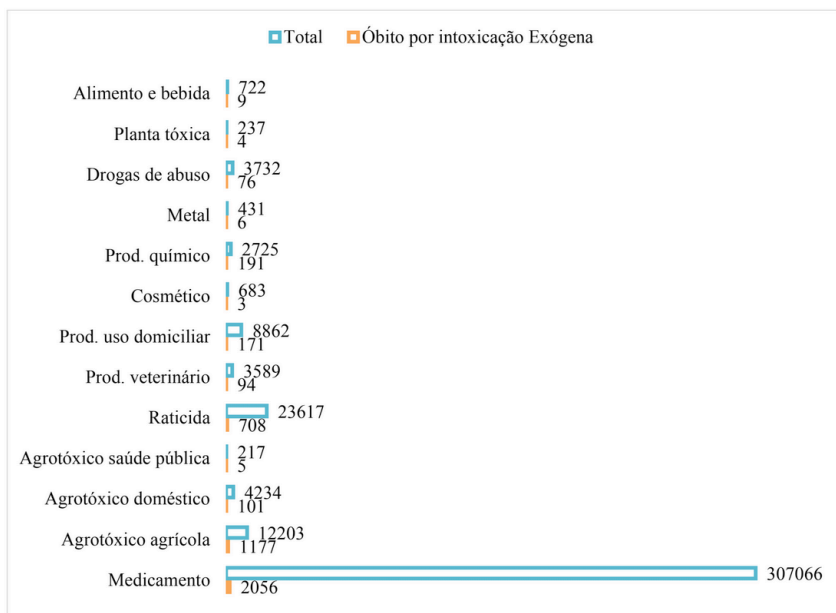


Gráfico 3: Correlação de casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena segundo agente tóxicos de evolução geral e de óbitos por intoxicação exógena: 2013 a 2022

Fonte: Adaptado do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2023).

É de extrema importância a avaliação quanto a evolução da tentativa de suicídio. Apesar do número de tentativa de suicídio ser expressiva, a maioria dos casos (348.120), 94,5%, obtiveram cura sem sequelas. Os outros quase 5% se subdividem em cura com sequelas (5.405 casos), óbito por intoxicação exógena (4.601 casos) e 429 óbitos por outra causa. Infelizmente, 9.763 dos casos tiveram desfechos desfavoráveis em virtude da perda de seguimento clínico psiquiátrico.

Diante disso, é fundamental salientar que durante os 10 anos analisados, de notificações para tentativa de suicídio no Brasil, 4.601 casos evoluíram para óbitos, ou seja, apenas cerca de 1,25% das tentativas, mas que se expressam como uma estatística importante, em se tratando de números absolutos de pessoas acometidas.

Em relação ao ano, 2022 registrou o maior número de tentativas bem-sucedidas com 548 casos, enquanto 2021 (453 casos); 2020 (404 casos); 2019 (505 casos); 2018 (498 casos); 2017 (486 casos); 2016 (447 casos); 2015 (459 casos); 2014 (391 casos); 2013 (410 casos).

Os adultos (20 a 60 anos) são os que mais conseguem concluir as tentativas de suicídio por intoxicação exógena com 3.425 casos – taxa de mortalidade de 2,94 por 100 mil habitantes; salienta-se a mortalidade entre 40 e 59 anos (3,15 por 100 mil habitantes) e um total de 1.697 casos; já a idade entre 20-39 anos expõe frequência dos óbitos (1.728

casos), com mortalidade de 2,76 por 100.000 habitantes. Enquanto os idosos, apesar de menor prevalência, apresentam maior taxa de mortalidade do que as crianças e os adolescentes, evidenciando-se, 2,10 por 100.000 habitantes, com 674 casos. Por fim, as crianças e os adolescente representam mortalidade de 0,94 por 100.000 habitantes, com 502 casos (desde menores de 1 ano, que nos casos são tentativa realizadas por terceiro, até aos 19 anos).

Além disso, constata-se uma ligeira supremacia para o sexo feminino ao assumir uma diferença de 53 óbitos em relação ao sexo masculino, mas ao calcular a taxa de mortalidade, o sexo masculino manifesta 2,31 casos, por 100.000 habitantes, já o sexo feminino, 2,23 casos, por 100.000 habitantes. Ainda, acentua-se o óbito de 30 grávidas dos 5.065 casos confirmados (0,6%).

Diante do exposto, conforme o Gráfico 4, o sexo masculino destaca-se na faixa etária adulta, entre 20 e 59 anos, com maior taxa de mortalidade: 2,97 (1.680 óbitos) contra a taxa de 1,24 (332 óbitos) para o sexo feminino, seguido por idosos, entre 60 e 80 anos ou mais, com índice de mortalidade: 2,98 (424 casos), contra a taxa de 1,40 (250 óbitos) para o sexo feminino. Contudo, o sexo feminino apresentou maior mortalidade na faixa etária infanto-juvenil, de menores de 1 ano a 19 anos, com taxa de 1,24 (332 óbitos) contra o índice de 0,61 (170 óbitos) para o sexo masculino.

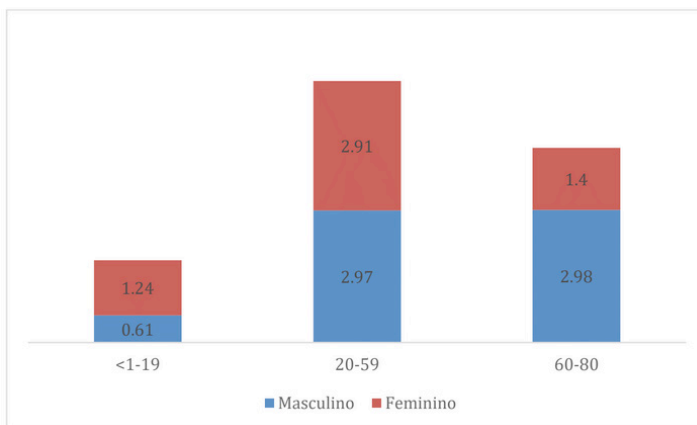


Gráfico 4: Correlação dos óbitos de intoxicação exógena por faixa etária segundo o sexo, de 2013 a 2022

Fonte: Adaptado do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2023).

Para finalizar, no geral de todo o contexto, entende-se que há limitações ao estudo epidemiológico, como: subnotificações, falhas nos registros e ausência de informações relacionadas aos casos provenientes da rede suplementar de saúde, pois procede de dados secundários obtidos pelo DATASUS (BRASIL, 2023). Todavia, ressalta-se a confiabilidade desses dados e sua utilidade.

DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados e analisados, observou-se que o maior número de notificações, relacionadas à intoxicação exógena, aconteceu nos anos de 2019 e 2022, com uma prevalência de casos na faixa etária dos 20 aos 39 anos de idade, relacionada à prescrição indiscriminada de psicotrópicos e, sendo agravado pelas redes sociais e mídias, falta de atenção e cuidados destacando-se, tal condição nos mais jovens, com o histórico de violências, brigas e agressões. Quando comparado ao sexo, prevalece o sexo feminino, pois isso deve-se a automedicação das mulheres, maior diagnóstico de transtornos psiquiátricos, como a depressão, distúrbios alimentares, problemas de imagem corporal, gravidez indesejada, violência doméstica e o abuso sexual, trazendo referência a níveis aumentados de estresse no trabalho e em casa levando a maior ideiação suicida neste gênero (MARONEZI et al., 2021; ALVIM et al., 2020).

A pandemia do COVID-19 retratou um desafio para a saúde mental dos pacientes devido ao isolamento social, solidão e adaptação à nova rotina. Dessa forma, despertou e potencializou o pânico, depressão e ansiedade devido às preocupações acerca da ameaça do coronavírus e as incertezas da doença. Apesar desses fatores gerarem um possível aumento nas taxas de tentativa de suicídio, ocorreu uma diminuição dos casos em 2020 e 2021 (MILIOLI et al., 2023). Esse fato pode ter ocorrido devido a subnotificações e falha nos registros, pois estima-se que apenas um em cada três casos de tentativa de suicídio chegue as unidades de saúde, com base na cartilha publicada pelo Fiocruz (GREFF et al., 2020). Além disso, outro fator que pode ter ocasionado uma diminuição dos casos foi a implementação de práticas e políticas públicas voltadas para promover a saúde mental e prevenir o suicídio durante a pandemia, sendo aplicadas através de intervenções, sejam elas de forma universal, seletiva ou indicada, baseadas de acordo com o grau de risco do paciente seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (MILIOLI et al., 2023; GREFF et al., 2020)

A intoxicação exógena pode estar relacionada a automedicação, sobredose, ao uso de álcool, administração acidental, tentativa de suicídio e sobredose. O número de registros de intoxicação exógena por medicamentos superou os demais agentes com cerca de 83,4% dos casos. Os fármacos mais prevalentes nos relatórios de centros especializados nos atendimentos a intoxicação são os analgésicos, sedativos, antidepressivos, antimicrobianos, anti-histamínicos e cardiovasculares, além de suplementos vitamínicos e minerais. Uma pesquisa realizada no estado de São Paulo obteve resultados que indicam o número de 6,7 óbitos por 1.000.000 de habitantes em 2012. A idade média das pessoas internadas foi de 33,5 anos com predominância de internações para o gênero feminino (60,5%), sendo os principais medicamentos utilizados nas intoxicações estudadas os benzodiazepínicos (7,5%) e antibióticos sistêmicos não especificados (7%). Além disso, os idosos também apresentaram grandes números de internação (OLIVEIRA; ANTUNES, 2017). De acordo

com dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) em 2016 foram notificados 32.311 casos por intoxicação medicamentosa tendo prevalência o sexo feminino (59,41%) quando comparado ao sexo masculino. A região Sudeste (57,97%) obteve o maior número de notificações de casos, em contrapartida, a região Centro-Oeste alcançou o menor número (3,03%). Vale ressaltar: os órgãos públicos de saúde enfrentam um grande desafio em relação a subnotificação dos casos de intoxicação, o que dificulta o rastreamento e identificação da substância utilizada no envenenamento (MORAES et al., 2021).

Em subsequência, os raticidas representam 16,6% dos casos por intoxicação exógena. É conhecido como *aldicarbe*, classificado como carbamato e mais conhecido como “chumbinho”, que é um agrotóxico com variado grau de toxicidade classificado como inibidor da enzima colinesterase. É utilizado de forma inadequada no ambiente doméstico e, também, usado na agricultura, onde o *aldicarbe* é utilizado como agrotóxico (GONÇALVES et al., 2023) podendo ser consumido, acidentalmente, em frutas e legumes. De acordo com dados do Centro de Controle de Intoxicações em Campinas, 52% das mortes por intoxicação por agrotóxicos nos anos 2008 e 2009 foram devido ao carbamato, sendo os meses em que mais ocorrem intoxicações pelo agente, janeiro e fevereiro (PEZZINI et al., 2023).

Em relação às regiões brasileiras, a maior prevalência foi observada na região Sudeste que registrou 180.603 casos, seguida pela região Sul com 102.056 casos e, em último lugar a região Norte, com 9.909 dos casos (GONÇALVES et al., 2023; PEZZINI et al., 2023). Um estudo epidemiológico, de intoxicação exógena, analisando as regiões do Brasil, constatou que a região Sudeste foi a maior região de notificação com 397.084 (47,65%) casos, em contrapartida, ao nosso estudo, a segunda região mais prevalente por intoxicações foi a Nordeste, com 189.084 (22,70%), seguida pela região Sul, com 154.264 (18,51%). Além disso, a mesma pesquisa relatou que a maior frequência de notificações se atribuiu à zona urbana (86,3%) em comparação com a zona rural (9,18%) (ALVIM et. al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos dados sobre tentativas de suicídio por intoxicação exógena no Brasil de 2013 a 2022, é evidente a complexidade dos acontecimentos e sua relação intrínseca com fatores sociais, ambientais e de saúde mental. O predomínio expressivo, especialmente entre adultos de 20 a 39 anos, destaca a urgência de estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a esse grupo.

O aumento dos casos nos anos de 2019 e 2022, sugere uma dinâmica complexa influenciada por eventos socioeconômicos, pandemia de COVID-19 e outros fatores. A prevalência no sexo feminino nas tentativas de suicídio por intoxicação exógena e a maior taxa de mortalidade do sexo masculino reforçam a necessidade de abordagens diferenciadas, considerando as especificidades do gênero.

A concentração de casos, prevalência e mortalidade nas regiões Sul e Sudeste demandam a implementação de políticas públicas regionalizadas, enquanto a disparidade étnico-racial observada aponta para a importância de estratégias culturalmente sensíveis. O papel dos medicamentos, especialmente os psicotrópicos, nas tentativas de suicídio destaca a importância de regulamentações mais rígidas e uma maior cautela dos profissionais da saúde na hora de prescreverem a droga.

Por fim, apesar das limitações inerentes aos dados e as possíveis subnotificações, esta pesquisa fornece informações sociodemográficas relevantes para estudos em urgência e emergência e saúde pública, além de estimular a ação de órgãos governamentais para o aprimoramento de políticas públicas que auxiliem na compreensão, identificação e intervenção em situações de risco para o suicídio, contribuindo, assim, para a diminuição dos casos por intoxicação exógena e, ainda combatendo ao descrédito associado ao tema.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, S. et al. EPIDEMIOLOGIA DA INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO BRASIL ENTRE 2007 E 2017 / EPIDEMIOLOGY OF EXOGENOUS INTOXICATION IN BRAZIL BETWEEN 2007 AND 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63915–63925, 1 jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-718>
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.
- GONÇALVES, A. M. de L. Caracterização das intoxicações exógenas por raticidas em Alagoas. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 9, p. 15317–15328, 14 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-091>
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Boletim de Vigilância Epidemiológica de Suicídio e Tentativa de Suicídio. 2018. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201809/05162957-boletim-de-vigilancia-epidemiologica-de-suicidio-n1-2018.pdf>
- GREFF, A. P. et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19. **Fiocruz.br**, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41420/Cartilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf?sequence=2&isAllowed=y
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos 2022**. Inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=38166&t=resultados>
- MARONEZI, L. F. C. et al. Prevalência e características das violências e intoxicações exógenas autoprovocadas: um estudo a partir de base de dados sobre notificações. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 4, p. 293–301, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000349>
- MILIOLI, B.G. et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Inova Saúde**, v. 14, n. 3, p. 61–72, 10 jul. 2023. DOI : <https://doi.org/10.18616/inova.v14i3.8025>

MORAES, J. V. et al. Perfil das intoxicações exógenas notificadas em hospitais públicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(4), e7122, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e7122.2021>

OLIVEIRA, J. F. M. DE; ANTUNES, J.L.F. **Internações hospitalares e mortalidade por intoxicação medicamentosa em São Paulo**, 2017. DOI: 10.11606/T.6.2017.tde-17042017-083842

OLIVEIRA, J. W. T. DE. et al. Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 4, p. 239–246, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000289>

PEZZINI, T. R. et al. Epidemiologia da intoxicação por carbamato no Brasil no período de 2010 a 2020. **Revista Brasileira de Medicina de Emergência**, v. 3, n. 1, 2023. DOI: 10.5935/2764-1449.20230003

SANTOS, S. A. et al. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do *linkage* probabilístico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 5, p. 1057–1066, maio 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054213>

SINITOX - SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS (Brasil). **Casos de Intoxicação por Medicamentos por Unidade Federada, Segundo Faixa Etária Registrado em 1999**. Rio de Janeiro: SINITOX/CICT/Fiocruz, 1999.